

Custo carbono da reconstrução do Gaza será maior do que as emissões anuais de gases de efeito estufa de 135 países, exacerbando a emergência climática global

A reconstrução de cerca de 200.000 edifícios de apartamentos, escolas, universidades, hospitais, mesquitas, padarias, usinas de água e estações de esgoto danificadas e destruídas por Israel na primeira guerra de quatro meses **bet es** Gaza gerará até 60 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, de acordo com uma nova análise de pesquisadores do Reino Unido e dos EUA. Isso está **bet es** linha com as emissões totais de 2024 de países como Portugal e Suécia e mais do que o dobro das emissões anuais do Afeganistão.

Emissões de guerra

- As emissões de gases de efeito estufa geradas pelos ataques aéreos e terrestres durante os primeiros 120 dias da guerra **bet es** Gaza foram maiores do que a pegada de carbono anual de 26 das nações mais vulneráveis ao clima do mundo, incluindo Vanuatu e Groenlândia, de acordo com a pesquisa, que ainda não foi revisada por pares.
- Mais de 99% dos 652.552 toneladas métricas de dióxido de carbono (CO₂) equivalentes estimados para serem gerados nos primeiros quatro meses após o ataque do Hamas **bet es** 7 de outubro estão vinculados aos ataques aéreos e à invasão terrestre de Israel **bet es** Gaza.
- Quase 30% do total de CO₂ equivalentes foram gerados por 244 aviões de carga americanos conhecidos por transportar bombas, munições e outros suprimentos militares para Israel nos primeiros 120 dias.

Emissões de longo prazo

A reconstrução de longo prazo será a maior fonte de custos de carbono da guerra **bet es** Gaza, onde Israel matou mais de 36.500 palestinos - a maioria mulheres e crianças - e milhares mais permanecem enterrados sob os escombros e presumidamente mortos.

Around 26m tons of debris and rubble have been left in the wake of Israel's bombardment, which could take years to clean up.

Agências de ajuda das Nações Unidas exigem proteção a trabalhadores **bet es** Gaza

[Estamos no WhatsApp. Inicie o seguimento agora]

As agências de ajuda das Nações Unidas exigiram das autoridades israelenses que façam mais para proteger os trabalhadores humanitários na Faixa de Gaza e garantir que a ajuda chegue a quem a necessita, disse o martes Stéphane Dujarric, porta-voz da ONU.

As agências lutam para fornecer alimentos e outros artigos de primeira necessidade. Um relatório da Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar (CIF), uma associação de órgãos da ONU e agências de ajuda, concluiu terça-feira que a Gaza corria um alto risco de fome.

Também encontrou que quase 500.000 pessoas, cerca de um quarto da população, estavam à beira da inanição.

O lunes, um alto funcionário de segurança da ONU entrou **bet es** contato com a agência israelense que supervisiona a ajuda à Gaza para pressionar por maior proteção aos trabalhadores humanitários, disse Dujarric, e adicionou que uma carta deste mês à agência do coordenador humanitário da ONU fez observações semelhantes.

Fonte Data

Conteúdo

ONU 22 de setembro de 2024

As Nações Unidas exigem proteção aos trabalhadores humanitários na Faixa de Gaza.

CIF 20 de setembro de 2024

Relatório que conclui que a Gaza corre alto risco de fome.

As autoridades israelenses resistiram às acusações. Terça-feira, **bet es** uma publicação nas redes sociais dirigida ao Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, a agência israelense que supervisiona a ajuda **bet es** Gaza mostrou uma [qual o melhor casino online para ganhar dinheiro](#) dos suprimentos que, segundo disse, estavam aguardando **bet es** uma zona de descarga. "Deixem de fazer desculpas e comecem a desempenhar seu papel como organização humanitária de alimentos e responsável pelo grupo logístico", dizia.

O relatório da CIF de segunda-feira indicava que a quantidade de alimentos que chegava ao norte de Gaza havia aumentado nos últimos meses, mas sublinhava as condições teríveis a que se enfrentava a população do enclave e a necessidade de que se entregasse muito mais ajuda.

As agências de ajuda dizem temer pela segurança dos seus trabalhadores. Este mês, o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas suspendeu as entregas de ajuda desde o cais construído pelos EUA na costa de Gaza, após comunicar que os seus armazéns haviam sido atingidos por uma missão israelense de resgate de reféns **bet es** que morreram dezenas de palestinos, entre eles mulheres e crianças.

Na semana passada, a ONU declarou que Gaza se tornara no local mais perigoso do mundo para os trabalhadores humanitários. Cerca de 250 trabalhadores humanitários morreram desde que o ataque dirigido por Hamás do 7 de outubro desencadeou esta guerra, segundo a ONU. Essa cifra inclui quase 200 que trabalhavam para a Agência das Nações Unidas para a população refugiada da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA), a principal agência da ONU para os palestinos.

Essa suspensão temporária das entregas do cais tem deixado a ajuda parada desde então e levantado a preocupação de que a ONU possa interromper outras operações.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet es

Palavras-chave: **bet es - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-07-03